



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

DOM AZEREDO COUTINHO (1742-1821) E A SUA RELEVÂNCIA NA MEMÓRIA RELIGIOSA NO BRASIL

Daniella Miranda Santos*
(UESB)

Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro*
(UESB)

RESUMO

Este trabalho é resultado da dissertação “Memória, Igreja e Educação: Dom Azeredo Coutinho e o Seminário de Olinda como precursor dos Cursos Jurídicos no Brasil”, defendida em 2012 no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Analisou-se a importância do bispo José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho na historiografia luso-brasileira, uma vez que ele foi concomitantemente um religioso e “um homem de Estado” que exerceu cargos políticos, e de grande destaque na configuração do cenário educacional brasileiro, no início do século XIX. O estudo não se limitou às pesquisas no campo da História da Educação, pois considerou também seu papel no pensamento social luso-brasileiro da época (final do Período Colonial e início do Brasil Império). Diferentes fontes foram consultadas tais como: jornais, periódicos, notas, cartas e documentos como Cartas de Lei ou Alvarás Régios. Foi necessário também contrastar os estudos biográficos a respeito do bispo, que são esparsos e contraditórios, a fim de evidenciar a sua importante atuação religiosa, jurídico-política e econômica, com enfoque dado às suas contribuições no campo educacional, especialmente a criação do Seminário de Olinda.

PALAVRAS- CHAVES: Azeredo Coutinho, Igreja, Estado, Educação

*Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Integrante do Grupo de Pesquisa Fundamentos em Memória, Religião, Imagem e Educação. E-mail: daniellamirandaadv@gmail.com.

*Pós-Doutora em Educação pela UNICAMP. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Fundamentos em Memória, Religião, Imagem e Educação, vinculado ao Museu Pedagógico/UESB. E-mail: apcasimiro@oi.com.br.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

INTRODUÇÃO

ASPECTOS BIOGRÁFICOS DO BISPO DE OLINDA

Além de haver poucos estudos biográficos sobre José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, muitos dados são vagos e contraditórios. De acordo com Wehling (2008), Azeredo Coutinho surge na historiografia brasileira como o fundador do Seminário de Olinda (principal difusor dos ideais iluministas no Brasil); como escritor e estudioso de temas como economia e escravidão na época de crise do sistema colonial; como governador da capitania de Pernambuco e bispo daquela diocese, e como o último Inquisidor-Geral do Reino. Muitas dessas informações, verdadeiras e(ou) estereotipadas, não transmitem a totalidade da importância dessa figura histórica. Com objetivo de conhecer mais profundamente a sua vida e obra se buscou realizar o estudo de algumas de suas biografias.

A maioria das biografias ou textos que tratam da sua vida informa que ele nasceu em 8 de setembro de 1742, em Campos dos Goytacazes. No entanto, os dados corretos do seu nascimento são 18 de janeiro de 1742, em São Sebastião, no Rio de Janeiro.^{†††††††} Era filho primogênito de Sebastião da Cunha Coutinho Rangel e de Isabel Sebastiana Rosa de Moraes. Seu pai era um grande senhor de engenho, que possuía muita riqueza e bastante prestígio entre a população de Campos. Tal fato certamente facilitou seus estudos e sua formação intelectual.

Em 1748, quando Azeredo possuía apenas 6 anos, seu pai decidiu morar no Rio com a esposa e filhos. E foi com essa idade que ele iniciou seus estudos de “retórica, belas-letas, filosofia e teologia” (HOLANDA *apud* COUTINHO, 1966, p.

^{†††††††}ASV. ArchivoConsistoriale. ProcessusConsistoriales. Olinda (1794). Vol. 197, fls. 273-287. Diz-se que a data do seu nascimento seria 08 de setembro de 1742, no entanto ele nasceu, de fato, no dia 18 de janeiro do mesmo ano, e a primeira data seria a data do seu batismo. Tal informação foi obtida no processo para nomeá-lo Bispo de Olinda.

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

14). Ao concluir seus estudos primários e secundários, dirigiu-se ao Convento dos Carmelitas Calçados, também no Rio de Janeiro, onde estudou Gramática e Retórica e desenvolveu também seus estudos iniciais em Filosofia e Teologia.

Em 1768, o seu pai faleceu e ele como primogênito, herdou todas as terras e os vários engenhos da família. Permaneceu na Província do Rio de Janeiro por mais sete anos, e em 1775, aos 33 anos de idade, partiu para Portugal, onde, por intermédio de Francisco de Lemos de Faria de Azeredo Coutinho, seu parente, que exercia o cargo de reitor da Universidade de Coimbra, conseguiu se matricular, objetivando estudar Letras e Filosofia. Na Universidade de Coimbra, realizou estudos especializados em Cânones, obtendo posteriormente o doutorado em Direito Canônico. Além do estudo do Direito, dedicou-se às Ciências Físicas e Naturais, assim como aos estudos políticos, econômicos, agrícolas e industriais. Surge daí o seu ecletismo que aflora na idade madura.

A inexatidão dos fatos e datas a respeito da vida de Azeredo Coutinho fica evidente também no tocante à sua ordenação sacerdotal. Há uma forte tendência ao se afirmar que ele ordenou-se sacerdote em 1780. Entretanto, uma informação basilar como essa, encontra inconsistências e divergências entre os estudos biográficos. Além das relações políticas que mantinha, somaram-se a esse fator, a dedicação científica e embasamento teórico, fatos que imputaram a sua fácil ascensão a postos políticos de muita relevância como o de ocupar por dez anos (1784-1794) o cargo de Deputado de Santo Ofício da Inquisição e de Sócio da Academia Real de Ciências de Lisboa.

Em 21 de novembro de 1794, o religioso tornou-se bispo. Existem controvérsias a respeito da sua sagração episcopal. Heliodoro Pires informa que a sagração aconteceu em 25 de janeiro de 1796, enquanto Manoel Cardozo (1969) indica que a mesma aconteceu no mesmo dia e ano, no entanto, em 1795. São unânimes, no entanto, ao afirmar que o Bispo tomou posse da Diocese de Olinda em 1796, mesmo não tendo ido para o Brasil naquele ano.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Algumas notas realizadas durante viagens para Portugal em 1816, 1817 e 1818, traduzidas por Alfredo de Carvalho e encontradas na Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco indicam que, a princípio, ele teria recusado a sua nomeação para o Bispado de Pernambuco e solicitado a Dom João:

Senhor! Eu venho beijar a Augusta Mão de V.A.R., pela grande honra que me faz, da qual eu não sou digno: mas eu conheço o mundo, e me conheço elle quer ser servido, e eu não o sei servir. Eu conheço as intrigas das Côrtes; eu as temo, e não as sei manejar. Eu conheço que são necessarios protectores: e eu não os tenho, nem os quero; e por isso venho rogar a V.A.R. haja por bem de livrar-me de logares em que seja compromettido. (TOLLENARE *apud* CARDOZO, 1969, p. 112)

Dom João VI, por sua vez, não aceitou a sua recusa: “Estou persuadido **que o Espírito Santo me dictou vossa eleição**. (...) Dizem-me que Pernambuco é um bom bispado; si houvesse outro melhor, seria vosso” (PIRES, 1914, p. 798), reafirmando a estreita relação existente entre Estado e Igreja.

Depois de 23 anos distante da terra natal, Azeredo desembarcou no Brasil em 25 de dezembro de 1798. Ao chegar, o seu primeiro projeto foi cuidar do prédio do antigo colégio jesuíta, que iria abrigar o Seminário de Olinda, pois o mesmo já estava abandonado há mais de quarenta anos. Em Pernambuco, se instalou na casa que servia de habitação para os governadores e capitães gerais da Capitania. Então, assumiu interinamente o Governo-Geral da Capitania em 29 de dezembro de 1798, em virtude da demissão de Dom Tomás José de Melo.

No dia 1º de janeiro de 1799, quando Azeredo Coutinho assumiu o Bispado, também tomou posse do cargo de Diretor-Geral dos Estudos^{*****} para que pudesse realizar a implantação do Seminário de maneira satisfatória. Assim, reuniu em sua pessoa, soberanamente, o poder religioso, político e pedagógico.

*****Instituído pelo Alvará de 28 de junho de 1759, hoje estaria equiparado ao Ministro da Educação e Cultura que deveria cuidar do planejamento, da educação e do ensino na Metrópole e na Colônia.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Nunca houve na história de Pernambuco alguém que representasse, de modo tão claro, a fusão entre Estado, Igreja e Educação. Além do mais, foi também Presidente da Junta da Fazenda do Estado, inovando nos meios — sempre legais — de arrecadação de impostos. Arrecadação benéfica aos cofres régios e governamentais, mas, extremamente onerosa à população pernambucana. Coutinho combateu veementemente o extravio dos dízimos das capitanias de Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte. O resultado da sua arrecadação foi tão espantoso que chegou a mais de um quádruplo de cada um dos anos dos governos anteriores.

Em 16 de fevereiro de 1800, o bispo inaugurou o Seminário de Nossa Senhora das Graças de Olinda, o qual funcionou com o maior centro cultural do Brasil, até 1827, quando foram fundados os Cursos Jurídicos.

Azeredo Coutinho exerceu por pouco tempo o cargo de Bispo de Olinda, mais exatamente até 1802, quando foi exonerado em razão de disputas políticas e teve que retornar a Portugal onde foi nomeado bispo de Miranda e Bragança. Toda a sua obstinação no que tange os impostos além da sua dedicação à fundação do colégio-seminário fazia parte dos planos da metrópole. No entanto, Azeredo tinha posturas éticas às vezes intransigentes e extremamente convictas e, quando estava diante de um conflito de interesses entre a Coroa e as elites locais, não vacilava em defender os interesses portugueses, o que despertou a inimizade de alguns grupos locais.

Por conta da Carta Régia de 25 de fevereiro de 1802, o Bispo de Olinda regressou para Portugal, sendo transferido da Diocese de Olinda para a de Bragança e Miranda. Nem ao menos chegou a tomar posse, pois, em 1806, foi nomeado bispo de Elvas. Foi transferido em 1818 para a diocese de Beja, uma das mais importantes de Portugal, cargo do qual também não tomou posse, pois, antes disso, tornou-se o último Inquisidor-Geral do Reino.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Faleceu em 12 de setembro de 1821, aos 79 anos de idade, na cidade de Lisboa, ocasião em que acabara de ser eleito deputado pelo Rio de Janeiro. A nota sobre o falecimento do bispo pode ser lida, três dias depois, num jornal em Lisboa chamado *Gazeta Universal, Política, Litteraria e Mercantil*, nº 111. O funeral de Azeredo foi digno de honras de um português. Era dessa forma que a Coroa Portuguesa reverenciava a sua importância, relevância esta que parece ter sido atenuada na Colônia, onde pouco repercutiu a sua morte.

Conforme elucida Cantarino (2012), ele faleceu em sua própria residência, no dia 12 de setembro de 1821 e seu corpo foi velado na capela do próprio palácio onde morava, em Lisboa. Sem dúvida, “o funeral de Azeredo era um dos mais pomposos celebrados em Lisboa para um súdito português nascido na América”. (CANTARINO, 2012, p. 10). Como tinha sido Inquisidor Geral do Reino e tinha acabado de ser eleito Deputado, Azeredo Coutinho teve a honra de ser sepultado como um homem do Estado.

De todo o exposto, analisou-se o trabalho biográfico desenvolvido por Januário da Cunha de Barbosa: *Biografia dos brasileiros distintos por letras, armas, virtudes, etc.: José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (1839)*; os dados organizados por Heliodoro Pires: *Azeredo Coutinho (1914)*. Além dessa, procedeu-se o estudo da seguinte biografia: *Dom José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho: governador interino e bispo de Pernambuco (1969)*, de Manoel Cardozo. Todas as biografias supracitadas foram igualmente publicadas pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Some-se a essas, ainda, os esboços biográficos feitos por Sérgio Buarque de Holanda na apresentação do livro *Obras Econômicas de J. J. Da Cunha de Azeredo Coutinho*, editada em 1966, bem como, a *Cronologia* elaborada por Gilberto Luiz Alves em sua obra *Azeredo Coutinho*, da Coleção Educadores, publicada em 2010. Importante destacar que as obras fazem referências entre si, corroborando a percepção de que os dados biográficos são repetitivos e possuem



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

as mesmas lacunas^{§§§§§§§§}. Até os próprios biógrafos reclamam que os dados a respeito da vida do religioso são insuficientes.

As peculiaridades entre os estudos biográficos não se encerram aí, uma vez que alguns estudiosos são detalhistas e ufanistas — como Heliodoro Pires — outros, tem um posicionamento crítico muito definido: “Sua ética é, conforme se vê, brutalmente pragmática” (HOLANDA in COUTINHO, 1966, p. 53). José Honório Rodrigues, em seu livro História da História do Brasil o chama de “interesseiro” e “senhor de engenho disfarçado de bispo”. Já no trabalho de Manoel Cardozo (1969), o autor apresenta um breve resumo dos acontecimentos da vida de Azeredo Coutinho, além de apresentar ao leitor algumas das cartas que ele escreveu para D. Rodrigo de Sousa Coutinho contando os incidentes da viagem para o Brasil, a posse do governo e as demais ocorrências.

Deste modo, Azeredo Coutinho que foi bispo, jurista, escritor e educador publicou várias obras, sendo as mais importantes: Ensaio econômico sobre o comércio de Portugal e suas colônias (1794); Memória sobre o preço do açúcar (1791); Discurso sobre o estado atual das minas do Brasil (1804) e Análise sobre a justiça do comércio do resgate dos escravos da Costa da África (1798), obra complementada pela Concordância das Leis de Portugal e das Bulas Pontifícias (1808).

Além dessas obras supracitadas, elaborou como legislador que era os Estatutos do Recolhimento de Nossa Senhora da Glória (1798), que era um educandário para mulheres, a ser fundado no Recife e os Estatutos do Seminário Episcopal de Nossa Senhora da Graça de Olinda de Pernambuco. (1798), conhecido como “Seminário de Olinda”.

^{§§§§§§§§} A data da primeira edição de cada obra, certamente, indica quem repetiu algo já publicado por outrem.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

ATUAÇÃO EDUCACIONAL, RELIGIOSA, JURÍDICO-POLÍTICA E ECONÔMICA

Dentre os inúmeros serviços prestados pelo Bispo Azeredo Coutinho, no que tange à sua atuação educacional e religiosa, os aspectos a serem asseverados nessa seara são inspirados numa carta sua enviada a Dom João VI, em 20 de janeiro de 1816, na qual ele expõe “no accento sincero de um velho septuagenario *****”, as suas atividades durante o tempo que esteve em Pernambuco.

Como Bispo, ele orgulhava-se de ter conciliado a Igreja, o Estado e tribos de índios revoltos há mais de vinte anos, sem haver conflitos que implicassem em derramamento de sangue. Como Diretor Geral dos Estudos, fez uma reforma educacional completa: como os professores não recebiam seus salários há dois anos realizou o pagamento dos atrasados e implementou o subsídio literário†††††††† para custear a educação. Isso só vem comprovar, mais uma vez que, muito embora ele fosse um religioso vinculado às ideias da Contrarreforma, foi um legítimo reformador da educação. Sua forte característica como educador nato pode ser percebida, nesse excerto da obra *Sobrados e Mucambos*, de Gilberto Freyre: (1936, p. 104):

Num tempo em que a regra era se tratar o menino como um demônio, passada a fase de ele ser adorado como um anjo — que

***** Em sua *Historia Geral*, Varnhagen reproduz a exposição sincera do velho bispo, expressa na carta enviada a D. João VI.

†††††††† O Subsídio Literário foi constituído pela “Carta de Lei de 10 de novembro de 1772 e consistia no pagamento de um real por arrátel de carnes frescas talhadas nos açougues, 19 réis por canada de aguardente fabricada no país, um real por canada de vinho, quatro reais por canada de aguardente do reino e 160 réis por pia de vinagre. Com este imposto iria ser mantido o ensino público criado na segunda metade do século XVIII”. (NOGUEIRA, 1985, p. 99). Não confundir o Subsídio Literário com a arrecadação de dez ou vinte réis, por ano, de cada pessoa que tivesse mais de doze anos de idade. Esse valor arrecadado tinha o objetivo de custear o sustento dos estudantes e seminaristas pobres e das pessoas que serviam ao Seminário de Olinda e foi instituída pela Carta Régia de 13 de abril de 1798, a mesma que nomeava Azeredo Coutinho como Diretor Geral dos Estudos e que dispunha de normas jurídico-administrativas para o ensino público do governo do Bispo que era o Governador Interino.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

era até os cinco ou seis anos — Azeredo Coutinho insistia a favor dos pobres dos párvulos serem tratados como criaturas simplesmente humanas. Às crianças perguntadoras, por exemplo — que eram talvez as mais hostilizadas pelo sistema patriarcal, como pelo jesuítico, vendo-se na curiosidade o desrespeito ao mais velho, a malícia e a perturbação daquela suprema faculdade Angélica, que era a memória — o bispo de Pernambuco recomendava que de nenhuma sorte o adulto desse a idéia de que as tinha por importunas nas suas muitas perguntas, antes, pelo contrário, convém dar-lhes mostras de gosto em responder-lhes.

Dentro dessa perspectiva histórica é que se deu a compreensão de como o Seminário de Olinda representou uma ruptura com a educação jesuítica, embora conservando relevantes vestígios da metodologia inaciana. Como modelo da reforma pombalina, o mencionado colégio-seminário de estudos secundários é considerado por alguns estudiosos como o precursor dos Cursos Jurídicos, consolidando o Estado Nacional que, mesmo a despeito da lacuna deixada pelos jesuítas, não tinha mais necessidade de importar bacharéis de Portugal, formando seu próprio corpo burocratizado.

O Seminário de Olinda foi fundado em 16 de fevereiro de 1800^{*****}, “com a maior ostentação possível”^{§§§§§§§§}, e esse período específico, final do século XVIII e início do século XIX, foi de muita efervescência econômica e política. No Brasil estava em circulação plena as ideias iluministas, dentre as quais, se destacava o combate ao absolutismo monárquico e o autoritarismo.

Como Azeredo Coutinho foi diretamente influenciado por todo esse processo dúbio e cheio de contradições, ele mesmo defendia algumas posturas avançadas, tal qual o liberalismo econômico, o despotismo esclarecido, e o regalismo (na política) e a necessidade de estudo de filosofia natural, línguas e

^{*****}Muito embora existam controvérsias a respeito da data de inauguração do Seminário, uma vez que Heliodoro Pires afirma que a inauguração se deu em 22 de fevereiro de 1800; a maioria dos compêndios de educação e/ou biografias informam que a fundação aconteceu em 16 de fevereiro de 1800.

^{§§§§§§§§}Palavras do Bispo Azeredo Coutinho em carta enviada, em 04 de julho de 1800, para o Ministro do Ultramar D. Rodrigo de Souza Coutinho.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

gramática (na educação), mas, também, defendia outros pontos de vista que eram veementemente condenados pelo centro do Iluminismo europeu. Todas essas especificidades transformaram o bispo de Olinda num homem híbrido, cheio de contradições, mas, essas podem vir a ser compreendidas dentro do processo histórico do qual ele fez parte, haja vista as condições históricas concretas de Portugal. Chamá-lo apenas de contraditório e dizer que suas ideias eram confusas descaracterizaria toda a singularidade da análise histórica aqui desenvolvida e, ainda mais, fazer isso é ignorar completamente as condições a que ele se submeteu e as suas próprias circunstâncias.

Todos esses fatores enumerados contribuíram para que a cidade que abrigou o Seminário de Olinda, de Azeredo Coutinho, se predispuesse a receber vinte e sete anos depois, no Mosteiro de São Bento, o Curso Jurídico que se denominava: Academia de Ciências Sociais e Jurídicas. Dessa forma, o Seminário fundado em 1800 pode ser considerado como o precursor do Curso Jurídico, fundado em 1827. Afirma o cônego José do Carmo Baratta, no seu livro *Escola de Heróis*: “tinha razão certo escritor quando dizia que o Seminário de Nossa Senhora das Graças transformara Olinda numa nova Coimbra” (BARATTA *apud* PEREIRA, 1977, p. 105).

Decorreu desse novo colégio-seminário, não só a busca dos educandos pela formação eclesial, mas, a cultura, a erudição, o conhecimento das ciências. Tãmanha era a sua importância que Monsenhor Muniz Tavares, um dos heróis e historiador da Revolução de 1817, chamou o Seminário de “sementeira das ideias novas”. Cabe fazer uma correlação das ideias do Seminário (1800) com a posterior Revolução Pernambucana (1817), inclusive, pela participação de estudantes e professores do Seminário de Olinda naquele episódio. E é necessário também delinear quais seriam as contribuições diretas do Seminário de Olinda à Revolução de 1817. Conforme Tobias (1986, p. 110):



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

O Seminário passou a pregar e a espalhar a filosofia de Descartes, as ideias liberais e os ideais republicanos e democráticos do século XVIII. Por isso, mais que as Ciências Eclesiásticas, eram divulgados os episódios da Revolução Francesa, partindo daquele núcleo intelectual e gosto pelas ideias subversivas, cujos adeptos passaram a organizar academias secretas. Daí a ligação, direta e fecunda, do Seminário de Olinda com a Revolução Pernambucana, de 1817, inspirada no ideal de construir um país democrático, onde a liberdade e as fraternidades se associassem ao amor à terra natal e ao respeito à pessoa humana, ideias estas de reflexo direto na Independência do Brasil, em 1822.

Em sentido contrário, alguns autores defendem que não há essa correlação entre a criação do Seminário e a Independência do Brasil. Cardozo (1969, p. 38) afirma, categoricamente, que a sua atuação em nada contribuiu para a Independência do Brasil:

Azeredo Coutinho procurou apenas melhorar o *ancién regime*, não derrubá-lo. Foi seu último apologista. [...] Azeredo Coutinho foi um produto do século XVIII português. O bispo não teria sobressaído por veicular ideias novas, pois suas obras revelam-se imunes a elas. **Não teria dado contribuição mais expressiva à independência do Brasil, como muitos difudem.** [grifo nosso]

Pires, em contrapartida, afirma que havia uma desvirtuação dessa importância: “Pouca justiça se há feito ao *Ensaio Económico* e ao papel de Azeredo como factores de nossa independencia. Mas isto há de chegar e confiante aguardemos o juízo da Historia” (PIRES, 1914, p. 795-796).

Embora existam essas discordâncias no tocante a questão da Independência do Brasil ter uma vinculação, ainda que distante, com o Seminário torna-se claro que ao tentar se delinear o cenário cultural da época faz-se indispensável enfatizar como o Seminário de Olinda, de certo modo, preparou a cidade para acolher o ensino jurídico: a intenção é a de demonstrar o papel cultural pioneiro do colégio-seminário.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

No que tange à atuação econômica e jurídico-política é claro que em 1791, os seus primeiros escritos versavam sobre um tema que não era comum aos religiosos da época. O primeiro trabalho de Azeredo Coutinho era um tratado de economia, que fazia considerações a respeito do preço do açúcar.***** Foi esse ensaio que abriu as portas para a Academia Real de Ciências de Lisboa, o que para José Carlos Rodrigues o consolida como “homem do Estado” e “retrata a envergadura do estadista”: (RODRIGUES *apud* PIRES, 1914, p. 790).

Para Sylvio Romero, que o chama de “bispo escriptor” é muito grande a importância do mesmo, quando afirma que: “O Bispo Azeredo Coutinho e o Visconde de Cayrú são os criadores dos estudos comerciais e econômicos em Portugal e no Brasil”. (ROMERO *apud* PIRES, 1914, p. 791). Sylvio Romero o estuda como um economista de lugar distinto e importantíssimo para a literatura brasileira. No entanto, chama a atenção de que o Bispo não foi um jurista brilhante:

Si os trabalhos jurídicos de Azeredo combateram abusões, si aclararam situações, como no caso de sua corajosa impugnação à Mesa de Consciência e Ordens, si explicaram textos, nenhuma idéia nova trouxeram aos domínios do direito, nem mesmo apresentaram vista alguma original. Não chegaram a constituir nem a formar, no seu todo, obra jurídica de valor real e duradouro (ROMERO *apud* PIRES, 1914, p. 792).

Importante também foi a sua contribuição na história econômica, no tocante à questão do sal. Explica-se. Durante todo o período colonial o alto preço do sal era um dos maiores problemas da época. Ainda nas regiões que havia naturalmente uma grande quantidade de sal, a ganância política proibia a produção do sal por particulares e isso se arrastou por muitos anos. Estima-se que o monopólio do sal pode ter durado cerca de 71 anos e notifica-se quando do

***** *Memória sobre o preço do açúcar* (1791).



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

naufrágio de um carregamento de sal, no Pará, em 1754, que os colonos precisaram temperar seus alimentos com açúcar ao invés de sal, uma vez que não podiam extraí-lo, já que a extração do sal era terminantemente proibida por força das Cartas Régias de 28 de fevereiro de 1690 e de 18 de Janeiro de 1691. Nesse panorama econômico, coube a Azeredo Coutinho o combate ao monopólio, por meio do seu *Ensaio Econômico sobre o comércio de Portugal e suas colônias (1794)*, já que uma das questões centrais da sua obra era o fim do monopólio do sal pela Fazenda Real. Após a publicação dos seus estudos encerrou-se tal polêmica.

Isto posto, para compreender o pensamento de Azeredo Coutinho deve-se conhecer bem o contexto histórico no qual ele estava inserido, não só da época que vai desde o seu nascimento até a sua morte, mas também as longas durações históricas que estiveram relacionadas com o seu ideário.

CONCLUSÕES

José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, foi chamado até de “bispo sem Deus”. Segundo pesquisadores como Sônia Aparecida Siqueira e Sérgio Buarque de Holanda, foi um homem de personalidade complexa, no entanto, é preciso desconstruir essa imagem de anti-herói nacional, pelo bem da história, uma vez que o Bispo de Olinda possuiu importância inegável para a formação do Estado Nacional e para a educação brasileira.

Acredita-se que a historiografia tenha “transformado” o bispo Azeredo Coutinho numa figura controvertida do ponto de vista negativo, no entanto, o próprio momento histórico (passagem do século XVIII para o século XIX), transpõe para a composição do seu ideário as ambiguidades do período. Faz-se necessário corroborar que ele foi o homem do seu tempo e que ele também se apresenta como um resultado desse contexto histórico. Muito embora ele tenha defendido o absolutismo monárquico, a manutenção do Brasil como colônia de Portugal e a



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

escravidão, Azeredo foi um homem do seu tempo (tempo de mudança, situado entre a Colônia e o Império) e não há como se desvencilhar dessa conjuntura na análise do seu pensamento político e do seu fazer pedagógico.

Dentre as inúmeras contradições evidentes nos pensamentos do Bispo de Olinda sejam elas educacionais, religiosas ou jurídico-políticas, a principal é que apesar de ter sido defensor da continuidade do colonialismo e da manutenção do Brasil como colônia de Portugal, Azeredo Coutinho teve um papel importante na independência do Brasil. Veio para o Brasil no final do século XVIII, retornou a Portugal no início do século XIX, e foi testemunha resistente, *in loco*, das proezas de Napoleão. Encerrou a sua vida como último inquisidor do Reino⁺⁺⁺⁺⁺, um ano antes da Independência do Brasil.

No que tange à influência da ação do Bispo e do seu Seminário, na Independência do Brasil, deve-se ainda chamar a atenção para o fato de que, embora ele tenha sido um antirrepublicano declarado, o Seminário fundado por ele esteve relacionado com a eclosão da Revolução Pernambucana de 1817, contrastando com o fato de que o colégio extrapolou os seus próprios limites históricos de criação.

Essa aparente contradição constitui-se uma vez que ele foi, ao mesmo tempo, mantenedor do sistema colonial e da monarquia, no entanto, contribuiu indiretamente para o fim do colonialismo, já que através da criação do seu Seminário, sementeou ideias que alimentaram os heróis da Revolução Pernambucana de 1817, legítimos representantes na busca da autonomia, da separação em busca da Independência do Brasil.

Surge, assim, a necessidade de reafirmar que mesmo que a importância histórica do Bispo de Olinda tenha sido atenuada, a consolidação do Estado Nacional, a formação dos Cursos Jurídicos e a Independência do Brasil decorreram,

⁺⁺⁺⁺⁺“As opiniões e instituições com que mais geralmente se identificou, pertenciam ao passado ou já andavam agonizantes. Ao fim da vida, a 13 de maio de 1818, ainda aceitava a nomeação para o Santo Ofício, e foi o último inquisidor do Reino” (HOLANDA *apud* COUTINHO, 1969, p. 23).



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

de modo indireto, da fundação de um centro de fermentação de ideias, com formação humanística — O Seminário de Olinda — que possibilitou a fundação de outros centros de ensino que não poderiam mais tardar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Gilberto Luiz. **Azeredo Coutinho**. Recife : Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana., 2010. Coleção Educadores (MEC).
- BARATTA, José do Carmo. **Escola de Heroes**. Recife: Imprensa Industrial, 1926.
- BARBOSA, Januário da Cunha. Biografia dos brasileiros distintos por letras, armas, virtudes, etc. **D José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. T. 1, p. 337-339, 1839.
- CANTARINO, Nelson Mendes. **(2012)A razão e a ordem: O bispo José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho e Defesa Ilustrada do Antigo Regime (1742-1821)**. Tese de Doutorado apresentada ao PPGHS. USP.
- CARDOZO, Manoel. **Dom Joaquim de Azeredo Coutinho, governador interino e Bispo de Pernambuco (1798-1802)**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1969, vol. 282, p. 3-45.
- COUTINHO, **José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho**. Obras Econômicas de J. J. da Cunha de Azeredo Coutinho. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.
- FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano**. Rio de Janeiro: José Olympio. Gazeta Universal, Política, Litteraria e Mercantil, Lisboa, nº 111, 1821, 1981.
- Gazeta Universal, Política, Litteraria e Mercantil**, Lisboa, nº 111, 1821.
- NOGUEIRA, Severino Leite. **O Seminário de Olinda e seu fundador o Bispo Azeredo Coutinho**. Recife, FUNDARPE. Coleção Pernambucana — 2ª fase, 1985.
- PEREIRA, Nilo. **A Faculdade de Direito do Recife (1927-1977)**. Volume I. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Editora Universitária,. 1977.
- PIRES, Heliodoro. **Azeredo Coutinho**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: IHGB. v. 1, p. 781-810. 1914.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **A Ideologia do Colonialismo**. In: Azeredo Coutinho — Um economista colonial. Petrópolis: Vozes, 1984.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

TOBIAS, José Antônio. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Juriscred, 1986. 2ª. Ed.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de (Visconde de Porto Seguro). **História Geral do Brasil**. Antes da sua separação e independência de Portugal. Revisão e notas de Rodolfo Garcia.. São Paulo: Edição Melhoramentos/Instituto Nacional do Livro, 1975, 5º Tomo. 8ª edição integral

WEHLING, Arno. **Absolutismo e Regalismo**: A Alegação Jurídica do Bispo Azeredo Coutinho. RIHGB, Rio de Janeiro. 169 (439): 255-274, abril/julho 2008.